

## SEXTA-FEIRA 11 DE MAIO DE 1877

GUIMARAES, 10 DE MAIO

### MORALIDADE E ECONOMIA

Anda ali suscitada pela imprensa da opposição uma questão curiosissima. Como o programma do governo actual é moralidade e economia, vociferam que não basta economia e moralidade para salvar o paiz, porque ha mil necessidades a satisfazer. mil aspirações a contentar, innumerables reformas a realizar. São ineptos ou fingem sel-o?

Quando um governo declara que toma por divisa a moralidade e a economia, não quer dizer, por certo, que toda a sua actividade se concentrará em diminuir as despesas orçamentaes, e todas as faculdades se empregarão em evitar que elle proprio ou os funcionarios seus dependentes se apartem do caminho traçado pela moral, e que deixará de cuidar dos diversos ramos da administração publica: quer dizer caminho, que

a todos esses ramos levará a economia compativel com as necessidades do serviço e em todos introduzirá a observancia dos deveres legais e dos deveres moraes. Chega a ser ridicula esta observação á força de parecer escusada!

Não se receie, pois, porque temos governo moral e economico, que não tenhamos quem cuide da fazenda, e do exercito, e das provincias ultramarinas, e da justiça e de qualquer das repartições da gerencia social. O sentido exclusivo que se pretende dar ás palavras do sr. presidente do conselho no parlamento é mais do que absurdo. Demais, essas palavras, nas circumstancias em que foram proferidas, têm uma significação especial que não é licito desconhecer, e que é determinada pela posição que occupava o sr. marquez d'Avila na politica antes de ser chamado aos conselhos da corôa. Moralidade e economia, importam reacção contra a politica

regeneradora, quebra com as suas tradições ominosas, emenda dos seus erros vergonhosos. Mais nada e nada menos. E mais nada, decerto, porque os principios de moralidade e economia só por si, são uma abstracção, e só podem ser uma realidade quando applicados a actos de governo.

Dir-se-ha que o ministério actual só tem e só prometeu ter aptidão para economisar e energia para moralisar? Por enquanto ainda se não póde senão julgar do seu programma, e é do programma que se tem tirado as illações que condemnamos por disparatadas. E em todo o caso observaremos que a moralidade e a economia nada excluem, ao passo que sem economia e moralidade, nas circumstancias presentes do nosso paiz, não ha intelligencia nem sciencia que preste serviços uteis e solidos. Não ha architecto que possa construir com segurança sobre o

lodo. E ainda que o governo actual nada mais faça do que limpar para que outros comecem a construcção já será benemerito.

### Os corpos de policia civil

(Continuado do n.º 412)

Já não contentes, dizemos, com vias ferreas pela porta, e com os seus preciosos e indispensaveis lyceus, (que deixariam de o ser sem a presença de um governo civil ao pé da porta!) ainda hão de querer, só porque são cabeças de districto, hobrear com Lisboa e Porto para gozarem d'esse chamado melhoramento de—um corpo de policia civil!!! Assim o parece e cremos que não estarão longe de o conseguir, porque desgraçadamente já não ha forças humanas que possam suster o carro dos desperdícios!

E Braga, que com mais razão que outras, deve considerar-se a primeira, agora, na exigencia—já lá apparece na vanguarda, antes que outras cabeças de districto lhe tomem a dianteira!—E Braga, não ha duvida, que abaixo de Lisboa e Porto, é no reino a que se segue

em população—mas d'ali a ter direito aos mesmos gosos e dever hobrear com aquellas duas grandes cidades, vai uma differença espantosa! O Porto tem oitenta mil almas; ora se ainda Braga contivesse sessenta ou quarenta mil, era isso toleravel. Mas infelizmente o nosso Portugal não abunda em cidades populosas! e póde dizer-se que só tem duas cidades:—Braga não chega a ter vinte mil almas, e as vinte e quatro cidades que se lhe seguem vão n'uma gradação descendente d'uma a outras em milhares milhares d'almas. Com que direito pois ha-de ter Braga um corpo civil, que as outras que se lhe seguem com poucas differenças, se lhes possa ou deva negar?

E com tudo esse grande desperdício parece que não está longe de ser consummado para Braga!—Diz o correspondente d'aquella cidade para o Commercio do Porto com data de 13 de abril de 1870—que ha todos os dados para crer que a cidade de Braga será dotada de um corpo de policia.

Ora atrás d'esta não deve Coimbra querer o mesmo, e assim as treze restantes cabeças de districto para ir parar em Leiria, cidade pequena de 3:330 almas? E hão-de ficar esbulladas de tal melhoramento todas as cidades que são superiores áquellas treze res-

### FOLHETIM

### APONTAMENTOS

PARA A

Historia da Revolução Portuguesa

J. J. RODRIGUES DE FREITAS

Todos os dias e a toda a hora se grita contra o ultramontanismo; todos os dias e a toda a hora se condemna a reacção, como attentatoria da dignidade humana; todos os dias e a toda a hora se fere o jesuitismo com o estylyte frio da ironia e dos sarcasmos pungentes: e entretanto, nem os gritos dos inimigos fazem cahir o ultramontanismo, nem as das clamações estereis esmagam a reacção, nem os sorrisos frisantes derrubam o jesuitismo.

E por que será isto? Existirá, por ventura, alguma força occulta que dê vida ao que deveria ser morte, e que inspire pelo poder o que deveria fazer no esquecimento?

Em historia, como em chimica, ha uma lei, base de toda a investigação scientifica—A reacção é igual á acção. Sempre que se der um facto n'um certo e determinado sentido, ha-de dar-se logo outro em sentido contrario e quasi na mesma intensidade.

D'este modo, póde dizer-se que a vida do ultramontanismo, como reacção é devida á liberdade, como acção; e que por conseguinte, todas as manifestações da activi-

dade humana, que tendem proxima e directamente para o engrandecimento das artes, das sciencias e das letras são antes um resultado de uma luta permanente de principios, de necessidades e de interesses do que uma mera questão de acaso, fortuita e transitoria, por consequencia.

Assim, como na vida collectiva dos povos se repete a cada passo a eterna contradicção entre o direito e o dever, entre a liberdade e a auctoridade, entre o fim e o meio;—assim tambem na sciencia e no individuo se renova sem cessar aquella eterna campanha do que é e do que deve ser, do individuo e da humanidade, do progresso e do estacionamento.

E necessario é que isto assim seja! Porque, desde o momento em que á civilisação subtrahissem o combate, symbolo de vida e de trabalho, não só os partidos não teriam mais razão alguma de ser, mas até o homem se tornaria incompleto para o progresso e indifferente para a vida.

Assim pois, entendemos que revolucionarios não são só aquellos que, de espada em pucho, e sem receio de sangue batalham contra o inimigo, mas tambem e principalmente, todos os que, fervorosos na creença e firmes na fé, caminham a passo firme e sereno para a grande victoria do futuro, que é como que o renascimento de uma religião nova pela sciencia, pela paz e pela fraternidade universal.

O revolucionario dos nossos tempos não póde nem deve ser um demagogo. Concebe-se que, no se-

culo XVIII, reinasse o jacobinismo. Eram outros os tempos e outras eram tambem as aspirações da humanidade.

Mas hoje a propaganda será tanto mais séria e profunda, quanto mais persuasivas forem as suas demonstrações e mais scientificos os seus principios. De modo que o verdadeiro revolucionario do seculo XIX, longe de ser um general, é pelo contrario um homem de sciencia e de convicções.

E ninguém diga que Portugal não vae acompanhando esta sublime evolução de progresso. Litterariamente julgamos até que um dos principaes defeitos do nosso paiz é estar adiante do seu tempo. O grito revolucionario, que partiu de Coimbra pela voz de um talento eminente e de um caracter, ainda mais eminente o sr. Autherde Quental; a propaganda realisada depois n'esse sentido por intermedio de um dos nossos primeiros e mais notaveis criticos o sr. Theophilo Braga; todas essas manifestações e todos esses nomes, que em seguida desabroçaram, pódem tomar-se decerto, como uma realidade futura e das mais brilhantes da nossa historia, mas nunca como uma realidade presente.

Que a peninsula está ainda na sua phase sentimental, sabem-no todos. Mas que essa phase possa ser totalmente anniquilada, de um momento para outro, isso é que nos parece menos acceitavel, se de facto attendermos ás condições de natureza, de clima, de raça e de preconceitos, que nos cercam e dominam.

A's revoluções litterarias correspondem, porém, as revoluções economicas. E, se n'aquelle campo citamos já dois nomes, dignos da maior veneração, com certeza que n'esse campo,—o das sciencias economico sociaes—não poderemos deixar de prestar subidissimo homenagem a dois homens, que, se não têm já por si o applauso das maiorias, têm, comtudo, já a seu favor o applauso dos homens de sciencia e hão-de ter ainda mais o applauso do futuro.

Esses dois espiritos rectos, impreciaes, dominados pelo talento, pelo estudo e pelas grandes convicções são os srs. Oliveira Martins e Rodrigues de Freitas.

Do primeiro, autor de dois notabilissimos livros, havemos de occupar-nos em outro lugar. Por agora é nosso intento fallar apenas, do segundo.

José Joaquim Rodrigues de Freitas, lente da aula de commercio na escola polytechnica do Porto, tem para nós o duplo merecimento de um elevado espirito scientifico, alliado a um austero caracter de cidadão prestadio e honrado.

No Commercio do Porto, jornal que redige com a maxima abnegação e desinteresse, tem elle exposto larga e proficientemente as suas theorias politicas e os seus principios economicos.

Poucos individuos existirão em Portugal que lhe não conheçam, por tradição, as qualidades aminentes; e d'esses, poucos existirão tambem que deixem de almentar por elle aquelle respeito sa-

grado e religioso, que, de ordinario costumam inspirar todas as almas superiores e todas as consciencias immaculadas.

Já como deputado, já como jornalista, já como autor da *Revolução social* e da *Crise monetaria e politica*, tem Rodrigues de Freitas sempre manifestado uma qualidade tão rara, como difficil de acclimar-se no nesso sólo—*a coherencia!*

Não cabe nos acanhados limites d'este folhetim o expor o nosso pensar, sobre o seu recente trabalho, ácerca da *circulação fiduciaria*, que é como que mais uma comprovação do seu muito saber e do seu entranhado amor pelos principios da escola liberal.

Simplemente, lamentamos que os nossos collegas da imprensa não rendessem ainda a este autor o preito a que decerto tem direito por mais do que um titulo.

O sr. Oliveira Martins foi tambem uma victima do silencio da nossa imprensa. E entretanto com sinceridade o podemos dizer!—poucos livros se têm publicado em Lisboa, de tão larga esphera e de tão profundo alcance, como a *Theoria do socialismo e Portugal e o socialismo*.

Mas tudo isto vem talvez, em abono do que acima dissemos.

Estes homens estão muito adiante do seu tempo!

MACALHÃES LIMA.



tantes, só porque não gosam da honra de ter a seu lado um governador civil?

Aonde irá isto parar?

A nós não nos importa que todas essas cabeças de districto tenham ou deixem de ter um corpo de policia civil, e pouco tambem nos importa que cidades mais importantes fiquem excluidas ou se julguem bastardas!—O que nos importa, o que nos dá o maior cuidado, é d'onde ha-de vir esse montão de dinheiro, talvez d'alguns centenares de contos de reis para costear esse tão duvidoso melhoramento, que ha trinta e quatro annos optimamente se fazia e tem feito com os cabos de policia; e na antiguidade, fóra de Lisboa e Porto, com a tropa da guarnição.

Ha-de pagar o proprio concelho? E' como devia, póde e deve ser. Sendo assim podem as cidades ou villas que são cabeças de districto ter os melhoramentos que quizerem, e até os mais extravagantes.

Mas será todo o districto que terá de pagar para todos esses luxos e gosos de que se lembra a cidade chamada cabeça? Se tal vier a acontecer, pediremos desde já licença para gritarmos com toda a força dos nossos pulmões: Aqui d'El-Rei que nos querem esfolhar para engrandecer, ou tornar mais apparatusa a cidade aonde reside o sr. governador civil! Nada, nada de querer tanto avançar no progresso policial!... que afinal de contas, depois de um dezejo obtido, outro entra logo na forja para se obter, e será um nunca acabar nos campos do desperdicio!

Virá a sair toda a despeza do thesouro publico, que é o mesmo que toda a nação a contribuir, emquanto não se decreta esse tão apregoado systema, que parece proximo a vir-nos felicitar, e que se denomina—descentralisação—que mais parece um pretexto para se duplicarem os impostos? Bem! se for a nação que pague, menor mal por enquanto nos provirá, porque emfim pagará toda a nação para Braga, e para outras cidades cabeças, que por ventura cheguem a pillar essa alta mercê!

Mas pergunta-se:—Póde a pobre nação com mais alcavalas e sobrecargas, definhada como está horrorosamente em suas finanças?

Pois a nação trata de diminuir e suprimir todas as despesas luxuosas e desnecessarias, ou tracta de as augmentar?

Pois não vemos luxo, e dinheiro lançado ao vento em certas vias ferreas já effectivas, e outras já decretadas, que só por luxo e patronatos deixaram e deixarão de passar por onde mais deviam e podiam render no seu trajecto, despresando-se assim os melhores centros de população, e os de commercio e industria? Não vemos vias até por desertos que não rendem mesmo para as suas despesas?

(Conclue)

## FELICITAÇÕES

Quanto s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> visitou esta cidade, o sr. presidente da camara dirigiu ao venerando prelado a seguinte felicitação:

Exc.<sup>o</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

«A Camara Municipal de Guimarães, congratulando-se com a honrosa visita de V. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, e interprete dos sentimentos de respeito e regosijo dos seus municipios, vem manifestar a V. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> quanto esta cidade se ufana pela recepção do seu veneravel Prelado.

«Terra de preclaras tradições, assim no estado civil, como no ecclesiastico, patria de D. Alfonso Henriques, e de S. Damazo, Guimarães mercadamente se orgulha por esta visita que lh'as aviva,

ce que, provando a benevolencia do Pastor ao seu rebanho, prova tambem que não esquecem ao Primaz das Hespanhas os padrões de gloriosa memoria, de que esta cidade é depositaria.

«Póde, pois, a Camara Municipal de Guimarães certificar a V. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> que são unanimes os sentimentos de jubilosa gratidão e affectuoso respeito dos habitantes d'esta cidade.»

A este discurso Sua Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> respondeu o seguinte:

«Mm.<sup>o</sup> e Exc.<sup>o</sup> Sr. Presidente da Camara Municipal da Nobre e muito antiga cidade de Guimarães.

«Desde o dia em que, obedecendo aos decretos da Providencia e ao mandato de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. Luiz I, aceitei a nomeação para prelado d'esta Archidiocese de Braga, Primaz das Hespanhas, foi sempre minha tenção não começar a visita d'ella, antes de vir a esta cidade implorar o auxilio da Mãe de Deus no mais antigo e mais famoso dos seus sanctuarios n'este reino.

«Considerarei sempre desde então como um dever vir prostrarme nos degraus do altar, diante do qual tantas vezes ajoelharam um dos Pontifices mais notaveis da Igreja Romana, e o illustre fundador da Monarchia Portuguesa, ambos vossos patricios, por que Guimarães lhes deu o berço; e diante do qual tantas vezes tem vindo curvar seus joelhos os Senhores reis de Portugal; diante do qual tantos homens celebres nas artes e nas sciencias, na guerra e na politica, tem prestado culto religioso e sincero á Virgem das Victorias. Hoje, porem, cumprindo este meu dever, a par do sentimento religioso, que a fé me inspira, eu me acho possuido do sentimento da gratidão, á qual a V. Exc.<sup>a</sup> Camara de Guimarães e todos os cidadãos d'este concelho, que ella representa, tem direito indispensavel.

«Este dia, Senhores, e o modo como por vós tenho sido recebido, ficará indelevel na minha lembrança; e, confiada na protecção da Virgem das Victorias, será sempre o meu maior empenho promover a gloria de Deus, guardar a pureza da fé, conservar a disciplina da Igreja e procurar a salvação eterna das almas confiadas aos meus cuidados.

«E' este, e não será outro, o fim do meu Ministerio Pastoral. Permitta Deus Nosso Senhor, que eu por este modo saiba e possa corresponder a tantos testemunhos de amor e dedicacão, que os fieis d'esta grande Archidiocese me tem dado, e que, auxiliado, como espero ser, pelo Governo de Sua Magestade, possa realizar meus intentos e fazer n'este Arcebispado todos os melhoramentos que ella precisa, e que elle tanto merece.»

Temos em nosso poder mais algumas manifestações dirigidas ao sr. arcebispo, por occasião em que s. exc.<sup>a</sup> reverendissima se dignou vir a esta cidade, as quaes não publicamos hoje em virtude da escassez de espaço.

## SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 9 DE MAIO

Ministerio do reino:— Direcção geral de instrucção publica:

Portaria determinando que se abra concurso de 20 dias para a adjudicacão do theatro de D. Maria II nos termos do programma. O programma para a adjudicacão deve começar em 1 de setembro do

corrente anno e terminar em 31 de agosto de 1880.

Ministerio da justica:— Direcção geral dos negocios da justica: Lista dos substitutos dos juizes ordinarios nomeados para os julgados do districto judicial da Relação de Lisboa e decreto que os approva.

Lista dos substitutos de juizes ordinarios nomeados para os julgados do districto judicial do Porto e decreto que os approva.

Despachos: concedendo a Joaquim José da Silva Guimarães, escrivão do juizo de direito da 3.<sup>a</sup> vara da comarca do Porto, licença por 6 mezes; Adolpho Ignacio da Costa Pessoa, escrivão e tabellião da juizo de direito da comarca de Macedo de Cavaleiros, licença por 40 dias.

Approvando Alexandre de Castro Coelho para ajudante do conservador do registro predial da comarca de Tondella, Duarte Augusto de Frias Ribeiro.

Ministerio da fazenda:— Direcção geral dos proprios nacionaes: Relação dos bens que se hão de arrematar a 9 de julho, pertencentes ao concelho de Niza, Gavião e Alcobaca; no dia 11 ao de Coimbra e no dia 1 de julho ao da Horta.

Ministerio da guerra:—Ordem do exercito numeros 14 e 15 correspondente a 7 e 8 de março de 1877.

Junta de credito publico:—Relação das importancias que foram entregues ás corporações pias e de beneficencia em virtude de operações de desamortisação feitas em março ultimo.

## GAZETILIA

Foi transferido ultimamente da comarca de Ovar para a de Chaves, o excm.<sup>o</sup> sr. Joao Vasco Ferreira Leão, nosso illustre patricio e representante em côrtes.

Os povos d'aquelle concelho sentiram muito a falta de s. exc.<sup>a</sup>, que dá honra á magistratura portuguesa.

O nosso illustre amigo e patricio, o sr. padre Antonio José Ferreira Caldas, foi nomeado socio da Sociedade de Geographia, de Lisboa.

Foi muito acertada a nomeação. Aceite, pois, o sr. padre Caldas os nossos emboras.

O Diario Illustrado distribuiu com o n.<sup>o</sup> 1536, como brinde aos seus assignantes, o mappa do theatro da guerra do Oriente.

Este mappa comprehende o sul da Russia e da Austria, a Rumania, a Servia, a Turquia da Europa, a Grecia e a Turquia Asiatica. Agradecemos ao collega o exemplar com que nos mimoseou.

Em uma correspondencia para um collega portuense, lê-se o seguinte:

Está entre nós, com sua exm.<sup>a</sup> familia, o sr. Guilherme Galwey, engenheiro e socio do sr. Dikson, de Londres, contractador da construcção do caminho de ferro do Bougado, por Santo Thyrso e Vizella a Guimarães.

Engenheiro habilissimo e emprehendedor, tem desenvolvido grande actividade nos trabalhos da via ferrea.

Foi-nos enviado o 1.<sup>o</sup> numero d'uma publicação mensal e illustrada com o titulo de Museu Technologico, revista das industrias portuguezas e estrangeiras e dos principios scientificos em que as mesmas se fundam, sob a direcção do sr. M. da Maia Alcoforado com a collaboração de muitos industriaes.

O assumpto principal d'esta publicação é descrever os processos adoptados nos estabelecimentos industriaes mais importantes

de Portugal, determinando ao mesmo tempo os principios scientificos em que os primeiros se fundam; indagar as successivas transformações, porque elles tem passado, até atingir o seu estado actual de perfeição; comparal-os com os processos semelhantes praticados em as nações mais cultas; apreciar a influencia que exercem as nossas industrias; estudar a sua organisação particular; indicar as condições essenciaes do seu progresso e desenvolvimento; e tornar conhecidos os homens prestantes que lhes dedicaram a sua vida ou a sua fortuna.

Agradecemos a remessa.

Recebemos duas correspondencias datadas de Braga, cujo autor não se dignou confiar-nos o nome.

Já que quer ser tão modesto, soffra agora o que temos por systema: escriptos incognitos, não são publicados no nosso jornal.

O n.<sup>o</sup> 73 do Jornal das Senhoras, excellente folha diaria que se publica no Porto, vem acompanhado de um magnifico figurino illuminado.

O Jornal das Senhoras está sendo uma das mais uteis publicações periodicas do nosso paiz, pelos magnificos escriptos que publica sobre instrucção, hygiene etc., etc.

O imposto municipal de vendagem na praça do mercado d'esta cidade, que até agora era de 20 rs. por volume, desde o dia 1 do corrente é de 10 reis.

Foi muito acertada esta deliberação da illustre vereação municipal.

Publicou-se o n.<sup>o</sup> 7 e 8 do 3.<sup>o</sup> volume da Borboleta, folha hebdomadaria de litteratura que vê a luz da publicidade em Braga, e de que é director litterario o nosso apreciado amigo e distincto poeta Dias Freitas.

O artigo que hoje publicamos em primeiro logar é extraido, com a devida venia, do nosso illustre collega O Progresso.

Recebemos o n.<sup>o</sup> 17 do Universo Illustrado, jornal que se publica em Lisboa.

Este numero contem:

Torre em Ragés, Persia (gravura)—Os Anagrammas, por Silva Pereira—O cura de Mondétour, romance—Methodo de prolongar a vida, por J. C. Branco Rodrigues—Magnificencia regia—Ainos, camponezes do Japão (gravura)—Recordações d'um velho alfarrobaista—O ramo de camelias, romance de Ricardo Motta—Galeria de homens celebres—A memoria de Eduardo Lima, poesia—D. Duarte e D. Pedro V—D. João III e o n.<sup>o</sup> 5—D. Diogo Cunha—O Marquez de Pombal etc. etc.

O Guizo é o titulo d'uma revista mensal, que começou a publicar-se no Porto. E' um folheto de 32 paginas. Agradecemos a remessa.

Celebrou-se hontem na igreja da Insigne e Real Collegiada a festividade da Ascensão, com missa cantada etc.

O governo aceitou o offerecimento que fez a excm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Alexandrina Vieira Marques de uma casa para estabelecer uma escola d'instrucção primaria, na freguezia de S. Martinho de Sande, d'este concelho.

A casa, que é avaziada em rs. 1:600\$000, está, situada no logar chamado das Gaias, da referida freguezia, e a respectiva junta de parochia alem de fornecer a mobilia e utensilios necessarios, offerece tambem a quantia de 40\$000 reis pa-

ra a abertura e reparos do predio predio.

## CORRESPONDENCIAS

Ponte do Lima 2 de maio de 1877

(Do nosso correspondente)

São muito arduas as tarefas de escrever para um jornal como esse é; no entanto, com as pequenissimas forças, atrevo-me a dar algumas noticias d'esta pittoresca villa.

—Houve na Veneravel Ordem 3.<sup>a</sup> a eleição para os novos mesarios que hão de funcionar no anno economico de 1877 a 1878.

Apresento aqui os nomes dos srs. que tem os cargos mais importantes; são elles: Ministro, Jacintho Gomes Pereira; ministro, Thereza de Jesus Vianna; vice-ministro, João Afonso Pereira Lima, secretario; Alexandre José Gonçalves, procurador geral—Polycarpo dr. Gama Araujo e Azevedo, syndico—João Mendes de Barros, mestre de novicos—Francisco Antunes Ferraz—vigario do culto divino—padre Luiz Gonçalves Pereira.

Os mesarios d'aquella V. O. são em numero de 14, não lhe dando o nome de todos porisso que me não recordo d'elles.

—Aponto aqui, benevolo leitor, as irregularidades da nossa repartição de Fazenda. Os meus illustres collegas, correspondentes para os jornaes O Commercio Portuguez, e Aurora do Cavado, tem dicta verdades com respeito á fazenda que ella não se atreve a negar.

Apresento algumas linhas do Commercio Portuguez, que com respeito á fazenda diz: «Ainda continuam as queixas contra o actual escripto de fazenda. Vox populi, vox dei, e segundo ella parece-me que o povo se sente muito sobrecarregado com o despotismo de alguns dos subordinados do actual escripto. Na realidade, é incrível que as declarações para o pagamento da contribuição de registro, que, como todos sabem, são precisos que sejam feitos em papel sellado, e que qualquer pessoa as pode fazer, nunca os empregados as acham boas, e obrigam as partes a fazel-as alli levando-lhes um preço extraordinario.» Factos d'estes não se comentam! A Aurora do Cavado diz: «São continuas as queixas contra o actual escripto de fazenda d'este concelho, pela incuria com que tracta da repartição que lhe está a cargo, e onde pouco tempo se demora gastando por assim dizer as horas que a lei lhe prescreve para estar alli ao serviço do contribuinte, e na fiscalisação dos seus empregados em via-sacras amorosas.»

Eu, podia apresentar factos novos, mas... para que? Creio que o leitor, lendo o que dizem os dous jornaes não precisa de facto novo, nem de apreciações.

Amigo redactor apresento estas irregularidades que sao de interesse geral.

—Temos domingo um espectáculo no improvisado theatro, nos quartéis, no fim do qual toca um laponio viola d'arame. Este lavrador é parvo, e entende tocar divinamente. Darei parte do que houver.

Good. by.

M. B.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despesas, com o uso da deliciosa fariuha de Saude.

REVALESCIÈRE DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na boc-

ca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, delilidde, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quees, contam-se a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marquez de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimo srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr.ª marquez de Brehan, de sete annos de doença do figado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosas e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mle Martin, de supressão da menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela *Revalesciere*.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolada* ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 1\$400 reis de 120 chavenas 3\$200 reis ou 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.ª—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente Street Vals; Londreverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. (por grosso e miudo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12. orto, J. de Souza Ferraz & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguita Rua da Rainha.

## AGRADECIMENTO

Antonio José Ferreira Leão, summamente penhorado pelas atencões que, durante a sua prolongada doença, recebeu da imprensa d'esta cidade e de todos os illusterrimos e excellentissimos snrs. e senhoras, que se dignaram interessar-se pela sua saude, a todos agradece profundamente reconhecido, pedindo desculpa de o fazer por este meio, attendendo ao seu estado valetudinario.

Guimarães, 30 de abril de 1877.

## AGRADECIMENTO



JOAQUIM José Gonçalves Teixeira de Queiroz não podendo, como desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o visitaram e cumprimentaram por occasião do fallecimento, em Amarante, de sua irmã Maria Candida, o faz por este meio, protestando a todos a sua gratidão. Igual agradecimento faz aos illustres membros da V. O. T. de S. Francisco pelas atencões que n'essa occasião lhe dispensaram.

## ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Loureiro, a requerimento das justificantes D. Isabel Candida Lobo, auctorisada por seu marido João de Freitas Costa Brandão, D. Amalia de Freitas Costa, solteira e maior, d'esta cidade, D. Carolina Ermelinda Lobo, D. Josefa Adelaide Lobo e D. Emilia Carlota Lobo, solteiras e maiores, da cidade do Porto, correm editos de 30 dias, a contar do dia 26 d'abril do corrente anno, a chamar, requerer e citar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito á herança de Joaquim Fernandes Lobo, fallecido no fim do anno ultimo na cidade de Canta-Gallo, imperio do Brazil, irmão e tio das justificantes, para que o venham deduzir dentro do referido prazo, sob pena de serem lançadas de qualquer direito que porventura lhes assista, e as referidas justificantes, bem como seu irmão e tio Christiniano Joaquim Lobo, residente na Villa de Caldas, no dito imperio do Brazil, habilitados como unicos e universaes herdeiros do mesmo J. Fernandes Lobo.

POR ordem do sr. juiz commissario, são convidados os credores não co-

nhecidos ou de domicilio incognyto, do fallido José Joaquim d'Oliveira Pinto, commerciante que foi n'esta praça, para no dia 11 do corrente, por 9 horas da manhã, se reunirem, ou fazer-se representar legalmente, no respectivo tribunal, collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, a fim de se deliberar sobre a concordata apresentada pelo fallido, o que se faz publico para os efeitos do artigo 1:185 do do codigo commercial.

Os administradores da massa fallida,

Antonio da Costa Guimarães José Chrysostomo da Silva Basto.

PELO juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Mascarenhas, correm editos de 30 dias a contar de 26 de abril proximo passado, a citar e chamar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito á herança de Alfredo Pereira de Souza, natural da freguezia de S. Miguel de Gonça d'esta comarca, e fallecido na cidade do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil, para no prazo dos editos deduzirem o direito que tiverem á referida herança, sob pena de lançamento e de se julgarem habilitados herdeiros os requerentes Francisco Pereira de Souza, residente na dita cidade do Rio de Janeiro, e a menor Rosa representada por seu pae e tutor José Antonio da Silva, da freguezia de S. Torquato, o primeiro como irmão do fallecido e a segunda como sobrinha.

## VENDA DE QUINTA

VENDE-SE a quinta denominada de Fragoços, na freguezia de Santa Maria de Corvite, e bem assim um fôro da quantia de 10\$000 rs. imposto na casa da Aperta, na praça de S. Thiago, d'esta cidade. Quem pertender, falle com Jeronymo Ribeiro da Silva, em Fermentões.

## MODISTAS

NO largo de S. Paio, d'esta cidade, numeros 18 e 20, moram duas modistas, que se incumbem, por preços modicissimos, de toda e qualquer obra de senhora e especialmente de chapéus, que fazem e renovam com a maior perfeição e no rigor da moda.

## ARREMATACÃO

NO DIA 19 de maio, pelas 9 horas da manhã no tribunal de justiça em S. João Novo da cidade do Porto, perante o meretissimo juiz de direito da 2.ª vara se tem de proceder á arrematacão dos bens seguintes:

Um cerrado de casas, eido, eira ladrilhada, casa de lagares, horta, ramadas de vinho, o campo da porta, o lameiro da abilha, a vessadinha, o campo da vessada, os lameiros d'alem do rio, os lameiros do moinho, os lameiros da presa,

as leiras da esmontada, a devesa pegada á bouça velha por cima do caminho, o lameiro da Calçada e a horta da tosquinha e passa pelo meio um ribeiro aonde tem um moinho da casa, item agna de rega do ribeiro de Barrosas e agna de lima da levada da pia e das bouças de Rebordello e da pia de cima conforme o costume, item arvôres de vinho e fructa que tudo é situado na freguezia de Santa Eulalia de Barrosas comarca de Louzada e confronta do nascente e sul com o caminho e terra de Manoel de Faria Peixoto e Manoel Joaquim Pinto e do norte e poente com terras do casal de Rebordello de baixo e hoje de Antonio Manoel da Rocha Vizella, e foi avaliado na quantia de 1:081\$000 reis.

Um rocio á beira do caminho proximo ás casas de Rebordello de baixo que confronta do nascente e sul com terras de Manoel Faria Peixoto e norte com o caminho, e poente com terras do casal de Rebordello de baixo de Antonio Manoel da Rocha Vizella, avaliado na quantia de 920 reis.

O campo do Canhão no lugar do Conhaens, que confronta do nascente e poente com terras de Joaquim da Silva Bravo, do norte e sul com terra dos herdeiros do fallecido Saturnino José de Miranda do casal de Villa Pouca, avaliado em 129\$200 reis.

Uma devesa no lugar dos Santos e que confronta do nascente e sul com terras do Mondinho de Miguel da Costa, norte e poente com terras de Francisco Barbosa de Covello, para a estrada no meio d'esta devesa, e acha-se avaliada na quantia de 3\$900 reis.

A devesa do Guieiro no lugar da Carvalheira da Pia, que confronta do nascente com terra de Manoel Joaquim Pinto, e norte, poente, e sul, com terras de Manoel de Faria Peixoto e outro, e passa a estrada pelo meio, e foi avaliada na quantia de 30\$300 reis.

Quatro leiras de terra lavradia no lugar dos Vinhos, que confronta do nascente e poente com terra de Manoel Joaquim Pinto e outro, norte com terra de Manoel de Faria Peixoto, e sul com terra do mesmo Manoel Joaquim Pinto, tem arvôres de vinho e foram avaliadas na quantia de 229\$900 reis.

A devesa de S. Martinho no monte do Choqueiro que confronta do nascente com a extrema das Sortes de varios possuidores de Santa Eulalia, norte e poente com terras de Manoel Joaquim Pinto e outro, e sul com terra de Antonio Jones de Faria de Pomareno. A Sorte das Perdidas no mesmo monte do Choqueiro, que confronta do nascente com terra de Manoel Joaquim Pinto, poente com terras de Thereza de Faria da Cruz, e sul com terras de Antonio José Ribeiro. A sorte de matto no mesmo monte do Choqueiro no lugar dos Sete Carvalhos, freguezia de Santa Eulalia, que confronta do nascente com a sorte de Manoel de Faria Peixoto, norte com o baldio, poente com sorte de Miguel Peixoto Monteiro, e sul com terra da Quinta. A sorte de matto no mesmo monte do Choqueiro no lugar do Outeiro de Castro, que confronta do nascente com a extrema de Rabichada, norte com a sorte de Miguel Peixoto Monteiro, e sul com a sorte de Manoel Joaquim Pinto, e poente com as sortes de carneiro, e da Quintães.—E estas quatro propriedades são todas de natureza d'um prazo factuzim foreiro á camara de Louzada a quem se paga de foro annualmente 310 reis e o laudemio da quarentena e foram avaliadas livre de foro e laudemio na quantia de 144\$598 reis.

Uma bouça no lugar da Chamusca e tambem de natureza de prazo factuzim, foreiro á camara de Louzada, a quem se paga de 16ro annualmente 310 reis, e o laudemio de quarenta um—que confron-

ta do nascente com o caminho e terras de Manoel Joaquim Pinto, norte com terras do casal de Rebordello de baixo hoje de Antonio Manoel da Rocha Vizella, poente com terras de José Teixeira da Torre e outro, e sul com o caminho que vai para Requeixo, e foi avaliada livre na quantia de 169\$553 rs.

Todas estas propriedades são situadas na dita freguezia de Santa Eulalia de Barrosas, comarca de Louzada, e são pertença do casal da Pia de Baixo, praso de vida foreiro que era ao convento da Costa de Guimarães, e hoje se acha allodial por haver sido remido á excepção das cinco referidas leiras foreiras á camara de Louzada.

Um pequeno campo sito na freguezia de Meixomil concelho de Passo de Ferreira no lugar da Lameira chamada de Linhares, que confronta do nascente com Joaquim Carneiro, norte com Francisco da Cunha Brandão, poente e sul com José da Rocha Carneiro Lião, e acha-se avaliada na quantia liquida de 30\$400 reis.

Mais tem de ser arrematados todos os moveis, roupas, louças e mais objectos descriptos no inventario a que pelo mesmo juizo de direito da 2.ª vara da cidade do Porto e cartorio do escrivão Antonio Domingos dos Santos, se procede por fallecimento de Antonio Pinto de Freitas, morador que foi na rua do Loureiro da cidade do Porto, e a cuja arrematacão se procede por força da disposição testamentaria do mesmo fallecido, e da deliberação tomada no dito inventario.

Porto 27 de abril de 1877.

O sollicitador,

Manoel Maria Ferreira de Carvalho

## COSTUMES MADRILENOS

Notas de um viajante

por

MAGALHÃES LIMA

Preço 300 reis—Em todas as Livrarias.

## LIVRARIA

De Joaquim José Bordalo

TRAVESSA DA VICTORIA, 42—1.º ANDAR

LISBOA

NESTE estabelecimento ha um variado e rico sortimento de livros de missa e semana santa, preços baratissimos, que se remetem para as p. ovincias francos de porte; e se vendem as seguintes obras:

—Manual de Dança, methodo para aprender a dançar todas as danças modernas, 120 reis.

—Rol da Roupa, que se dá á lavadeira, em folheto com folhas riscadas, e os claros para se marcar a roupa que vae e a que fica em divida, 120 reis.

—Tratado do jogo do Voltarete, ou resumo das leis do dito jogo, 60 reis.

—Manual de sinas, ou verdadeiro oraculo das damas, seguido da explicação dos sonhos e visões nocturnas, 120 reis.

—Supplicio do Bacalhau, e degredo de Judas em sabba-do de Alleluia, 100 reis.





**VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**

**CASA DE VILLAPOUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fôra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	50 reis

**A RETALHO:**

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á fotação dos ditosvinhos.

**O LIVRO PRIMARIO**

BOS MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

**100 REIS**

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fôrma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra a e oisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras.

A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Fstio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardino de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

**PREÇO DA ASIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)**

Por anno . . . . .	27800 réis
Por semestre . . . . .	14440
Por trimestre . . . . .	7220
Polha avulso ou supplemento . . . . .	310

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentes legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na relação deus exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

**PREÇO DA ASIGNATURA (COM ESTAMPILHA)**

Por anno . . . . .	37200 réis
Por semestre . . . . .	17600
Por trimestre . . . . .	8800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	77000

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel José dos Santos

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrifício da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTEM A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmosphera, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mecnica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methaphisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Alfonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Elvas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em Villa Real na livraria de Eduardo Pinto Ribeiro rua Direita,

**LICOR**  
DOS  
MONEN DE MONACO



**COGNAC ET SEIGNON**  
DOS  
LICOR

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no xv seculo por um religioso beneditino e posteriormente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tomico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordões e balsamicas a todos os licors conhecidos.  
Depositarario geral A. Denny — Bordens.

Unicos depositos para a venda por grosso  
Em Lisboa: José Pinto Rebelo, rua de S. Jullião, 89.  
No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jaz, din, 75.

Para venda por retalho  
Nas principaes casas de mercaderias, confeitarias, etc.

**GEORGES PEREYRE & GUIMARÃES**

75—Rua do Bom Jardim—73

**PORTO**

Unico deposito de champagne, cognacs, Better, St. Marasquino, Vermuth, Xaropes—Groseille, Capilé, Comma, e Orchata.  
Preços sem competencia.

**TYPOGRAPHIA**

N A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.